

PROJETO DE COMBATE AS ENDEMIAS ZIKA, DENGUE E CHIKUGUNYA EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Fábio Santos Santana ¹; Adriana Antonia de Oliveira¹; Simone Teixeira da Luz Costa ²; Priscila Mendes Granha de Oliveira ³

Filiação autores: ¹ Discente de Enfermagem pela Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança e Instrutor de Suporte Básico de Vida Pelo IBRAPH (Fabio.16_santana@outlook.com) ; ¹ Docente do curso de enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança, Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela UCSAL (drika_youth@hotmail.com); ² Coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança e Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (Simonecosta19@yahoo.com.br); ³ Docente do curso de enfermagem e nutrição da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança e especialista em Docência do Ensino Superior pela UNIASELVI. (priscilagranha@yahoo.com.br)

Introdução

O mosquito *Aedes aegypti* é de grande importância epidemiológica, transmite os vírus da dengue, chikungunya, zika e febre amarela, é conhecido popularmente com mosquito da dengue. Classificado como filo Arthropoda, classe Hexapoda, ordem Diptera, família Culicidae e gênero *Aedes*. (Linnaeus, 1762). Possui coloração preta, manchas brancas por todo o corpo e um desenho no tórax em forma de lira. (BRASIL, 2001)

Há duas espécies principais de mosquitos do gênero *Aedes* capazes de transmitir, além da dengue, outras arboviroses como Chikungunya, Zika e Febre amarela: *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. (LIMA, 2015)

O *Aedes* é o vetor de doenças que trazem problemas sérios à Saúde Pública. Atualmente é a mais importante arbovirose que afeta o ser humano e constitui sério problema de saúde pública no mundo. (OLIVEIRA, 2012).

Atualmente, no Brasil, a mobilização em torno da necessidade de ações intersetoriais contra a tríplice epidemia de Zika, Dengue e Chikungunya, decorrente do vírus transmitido pelo *Aedes aegypti*, tem sido enfatizada. (CHAVES, 2017)

As ações de combate ao mosquito são responsabilidade de todos, governo e sociedade, e são extremamente importantes para conter a proliferação dessas doenças. Quanto maior a quantidade de mosquitos, maior a probabilidade de as pessoas serem contaminadas pelo vírus. É um círculo vicioso. (BRASIL, 2016)

As condições socioambientais favoráveis para a propagação do mosquito transmissor permitiram sua dispersão desde a sua reintrodução no País, em 1976 (PIMENTA-JUNIOR, 2005).

Esse problema pode ser agravado quando existem desigualdades socioeconômicas e infraestruturais. À medida que aumenta a agregação, a informação das covariáveis poderá discriminar menos as regiões. (FLAUZINO, 2009)

O controle do *Aedes* tem constituído um importante desafio, especialmente nos países em desenvolvimento. Mesmo considerando-se situações em que os recursos destinados ao controle do vetor sejam apropriados para a implementação de programas, muitas vezes não se tem alcançado sucesso. Aspectos relacionados a problemas de infraestrutura das cidades tais como baixas coberturas na coleta de lixo e intermitência no abastecimento de água, são fatores que comprometem a efetividade dos métodos tradicionais de controle do *Aedes*. (COELHO, 2008)

Diante dos desafios de controle do vetor e de um quadro grave e preocupante em relação às arboviroses representado pela expansão destes vírus em todo o território brasileiro, torna-se imprescindível a adoção de estratégias específicas, com maiores investimentos em métodos adequados, que forneçam sustentabilidade às ações de vigilância, a conscientização par a prevenção é a mais importante metodologia para alcançar o controle dessas doenças. (LIMA, 2015)

A promoção da saúde ocorre na articulação entre diversos representantes, de coletividades, organizações, governo, estado, setor privado, entre outros, tornando-se um mecanismo de valor imprescindível para a construção de uma política que transcende as fronteiras do setor saúde, integrando-se a diversos setores e ampliando o poder de cidadania.

As escolas possuem uma função social voltada para a transformação da sociedade por meio do desenvolvimento e da aprendizagem. A fase escolar, na qual as atividades de promoção da saúde são desenvolvidas, sobretudo no ensino fundamental, é um período onde as concepções de saúde ainda não são abordadas como conteúdos disciplinares, o que viabiliza a compreensão de modos de viver mais integrais e permite, por meio de ações de promoção bem estruturadas, a perspectiva de uma ação educativa mais adequada às realidades de saúde e às complexidades nelas implicadas. (NAKAGAWA, 2013)

Para a prática relacionada à educação social e ao cuidado com o meio ambiente como aliados do controle do mosquito. Três abordagens foram descritas com elementos principais: I. Transdisciplinaridade: com uma visão inclusiva dos problemas de saúde relacionados com o ecossistema, o mosquito e as doenças; II. Participação dos interessados: envolvendo todos os alunos, os professores, os funcionários da escola e principalmente a comunidade local; e III Equidade: compreendendo a participação de todos com no envolvimento com as ações de combate ao *Aedes*

Desse modo, entende-se, portanto, que a promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso País, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle sociais na gestão das políticas públicas (BRASIL, 2006).

Para isso, este projeto é composto pelos seguintes objetivos: Orientar aos discentes através de aulas expositivas e metodologias diversas como é o ciclo reprodutivo do vetor dessas endemias, preconizando que a melhor forma de combater as endemias Zika, Dengue e Chikungunya é a prevenção; Preconizar que o melhor meio de se erradicar o *Aedes Aegypti* é através da eliminação radial de seus criadouros; Realizar uma abordagem de campo, intencionado a percepção da maneira correta do descarte do lixo urbano; Utilizar materiais recicláveis para a confecção de obras de arte, evitando assim, que esses materiais se disseminem no meio ambiente e se tornem criadores de mosquito.

Metodologia

O cenário para a realização do projeto foi a Escola Municipal Afro Júlio Santana, instituição que atende alunos do ensino fundamental II, situada na Rua Santo Antônio, S/N, Distrito Creguem, Tucano-BA.

O projeto foi dividido em quatro etapas, Na primeira os discentes dessa instituição de ensino tiveram uma aula especial sobre o mosquito *Aedes Aegypti*, características, ciclo de vida, habitat, doenças transmitidas, e profilaxias.

Na segunda etapa uma realização de abordagem de campo onde os alunos realizaram uma visita nas imediações da escola para avaliarem possíveis focos do vetor aparentes, e possíveis profilaxias para serem adotadas na comunidade.

Em sua terceira etapa os alunos produziram armadilhas para os insetos, obras de artes utilizando materiais recicláveis com os descartes feitos pela comunidade local, com o intuito de evitar que os mesmo se tornem possíveis criadouros portadores de ovos e larvas do *Aedes* e dando uma vida útil ao que provavelmente seria lixo.

Na quarta etapa ocorreu com a realização de uma palestra apresentada por uma bióloga e uma enfermeira para toda a comunidade escolar e a comunidade local, convidados pelos próprios alunos, com abordagem do o ciclo reprodutivo, os estágios de desenvolvimento do *Aedes*, a etiologia e a fisiopatologia dessas endemias e suas consequências, medidas profiláticas para serem adotadas no dia a dia e a importância do papel de cada uma na comunidade. Finalizando o com a visitação pelas salas da instituição onde as turmas realizaram uma exposição e oficinas de reciclagem mostrando a utilidades dos materiais recolhidos na comunidade que provavelmente seria lixo. A montagem e a explicação de funcionamento de armadilhas para o mosquito *Aedes* despertando muita curiosidade dos visitantes.

Resultados e Discussões

Foi preconizamos que as primícias para a erradicação dos mosquitos da família *Aedes* é a eliminação radical dos criadouros dos mesmos. Com esse pontapé inicial, os discentes foram sensibilizados dos potenciais riscos a saúde que as endemias Zika, Dengue e Chikungunya podem vir a causar; com a abordagem de campo na comunidade local e nas imediações da escola foi possível perceber vários recipientes como copos, garrafas pets, vasos sanitários e dentre outros, expostos a céu aberto que poderiam se tornar possíveis focos do inseto, ao mesmo tempo os discentes eram orientados como se procede o descarte correto desses matérias.

Logo após isso receberam a incumbência de reutilizarem materiais que iriam ser descartados de acordo com o ano/série que estudavam: Os sextos anos confeccionaram instrumentos musicais; Os sétimos anos desenvolveram, maquetes expondo ambientes propícios e desfavoráveis para a reprodução do mosquito; os oitavos anos produziram obras de arte com matérias que poderiam ser descartados; já os nonos anos do ensino fundamental construíram utensílios domésticos com esses materiais.

Tudo isso com a intensão de se evitar que esses materiais sejam descartados na natureza e se tornem recipientes portadores de ovos e larvas do *Aedes Aegypti*. A experiência se tornou ainda mais exitosa porque ao final do projeto foi encaminhado a redação do telejornal Bahia Meio Dia um resumo de tudo aquilo que havia sido feito, permitindo que o mesmo fosse exibido em rede estadual, mostrando que se cada um fizer sua parte, será possível vivermos livres do *Aedes Aegypti*. A visão mais abrangente do projeto, considerando sua interdisciplinaridade, é a mudança da compreensão do conceito saúde como ausência de doença. Romper com essa visão significa aceitar as múltiplas facetas da saúde e da doença, “fazendo-a passar de uma questão científico-tecnológica para uma questão filosófica e política” (TAVARES, 2005, p. 25).

Conclusões

Conclui-se que para se combater o mosquito *Aedes* o primordial é a utilização de medidas preventivas e educativas, sendo o melhor meio para isso a utilização de espaços públicos como escolas, pois é lá onde há jovens de variadas localidades, sendo os mesmos movidos de vontade surpreendedora para mudar o mundo. E a conscientização de que possui grande relevância no desempenho de suas atividades educativas em prol da promoção e prevenção à saúde, incluindo estratégias para lidar e contribui de forma positiva para a prevenção do adoecimento da população por endemias transmitidas pelo vetor *Aedes Aegypti*.

Além disso, é de extrema importância a busca do contato direto com a população, fazendo com que o público conheça a forma de se evitar os criadouros do inseto causador dessas endemias, aumentando ainda mais as chances de se erradicar o mosquito do território brasileiro. Para uma ação educativa e preventiva mais eficaz é necessário também que haja continuidade, ou seja, que a temática seja incluída no planejamento pedagógico da escola.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. . Fundação Nacional de Saúde Suplementar. **Guia Zika, Dengue e Chikungunya**. 2016. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/fenasaude-lanca-guias-sobre-zika-dengue-chikungunya-1-19694748>> Acessado em: 01/09/2018

CHAVES, Sônia Cristina Lima; SILVA, Gerluce Alves Pontes da and ROSSI, Thais Régis Aranha. **Avaliabilidade do Projeto de Mobilização Social para Prevenção e Controle da Dengue no Estado da Bahia**. Saúde debate [online]. 2017, vol.41, n.spe, pp.138-155. ISSN 0103-1104. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042017s11>.

COELHO, Giovanini Evelim. **Dengue: desafios atuais**. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília* , v. 17, n. 3, p. 231-233, sept. 2008 . Disponible en

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742008000300008&lng=es&nrm=iso. acessado em 17 sept. 2018.
<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742008000300008>.

FLAUZINO Regina Fernandes; SOUZA-SANTOS, Reinaldo.; OLIVEIRA, Rosely Magalhães. **Dengue, geoprocessamento e indicadores socioeconômicos e ambientais: um estudo de revisão.** *Rev Panam Salud Publica*, v. 25, n. 5, p. 456-61, maio 2009. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2009.v25n5/456-461/pt>. Acessado em: 02/09/2018

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor.** Manual de normas técnicas. 3ed. Brasília. Ministério da Saude, 2001.

TAVARES, Maria de Fátima Lobato. **Promoção de saúde: a negação da negação.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 21, n. 5, p. 1616-1617, Oct. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000500041&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500041>.LIMA EP, Goulart MOF, Rolim Neto ML. Meta-analysis of studies on chemical, physical and biological agents in the control of *Aedes aegypti*. *BMC Public Health*. 2015 dez;15:858.

NAKAGAWA, Camila Kaori. **Promoção da saúde nas ações de controle e combate ao dengue nas escolas de Ceilândia.** 2013. Trabalho de conclusão de curso Universidade de Brasília, Brasília 2013.

OLIVEIRA, Maria Aparecida de. **Condicionantes socioambientais urbanos associados à ocorrência de Dengue no município de Araraquara.** 2012. 176 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo. 2012.

PIMENTA-JÚNIOR, Fernando Geraldo. **Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar o Programa Nacional de Controle da Dengue no âmbito municipal.** 2005. 210 f. Dissertação (Mestrado em Saúde pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005.